

Esta



data celebra-se na Galiza desde o ano 2000; mas resiste-se e combate-se desde vários séculos antes. Depois de quinze anos de celebração pública, após a passada edição vimos como nove pessoas eram detidas e encausadas por reconhecerem e celebrarem esta jornada de dignificação da memória coletiva. A denominada “operación Jaro”, continua aberta na Audiência Nacional e umha organização política está ilegalizada de facto no nosso país.

A história do nosso povo nom encaixa com o discurso oficial espanhol, e contra as descrições de tinte colonial que apresentam a Galiza submissa, a autoorganização popular vêm visibilizando as boas e generosas que se defenderam, que entregaram a vida para a causa do povo.

Na madrugada do 11 de Outubro de 1990 as militantes do Exército Guerrilheiro do Povo Galego Ceive, Lola Castro e José Vilar perdiam a vida ao se acionar accidentalmente um artefacto explosivo destinado à luta contra o narcotráfico. Elas, e muitas outras combaterom pola liberdade. E nom deixarám de ser nomeadas, ainda que a sua lembrança seja empurrada à clandestinidade. Falaram muros e falara-se boca a boca e celebrara-se fora dos focos a saude das nossas mortas.

Sobre os seus leitos mantemem-se as flores frescas.

11 de outubro é todos os dias.

